



ANO 9 - Nº 93  
MAR-ABR/99

INFORMATIVO do CÍRCULO de ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ  
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

## OS PILARES DA NAÇÃO

Aeroporto Internacional do Galeão, Rio de Janeiro, abril de 1999. Um dos vilões do enredo da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do sistema financeiro, Salvatore Cacciola - dono do "Banco" Marka - desembarca de um voo proveniente da Itália. A mídia do país o esperava e, nem bem pôs as patas no saguão, uma nuvem de repórteres voou em cima do investidor picareta. A primeira pergunta foi direta:

- O senhor se considera inocente?
- E eu sou culpado de quê?

Embora tenha sido sincero, nem por isso é menos cínico! Neste episódio, no país da 8ª economia do mundo e pior divisão de renda da América Latina, as elites brasileiras, em especial a elite financeira e sua tecnocracia, mostraram exatamente como são e da forma como agem. Como disse no aeroporto este dublê de mafioso carcamano e *yuppie* da Zona Sul carioca, eles não têm culpa de nada, o mercado de capitais é um mundo cão onde tudo quanto é especulador blefa e ganha, sempre. Quando alguém tem a infelicidade de perder naquilo que supostamente era para ser um jogo de apostadores, se alega "risco sistêmico" e quem cobre o rombo são as finanças do Estado, ou seja, o dinheiro que este instrumento do capitalismo rouba de nós trabalhadores através dos impostos.

Mas desta vez a história vazou. Um dos operadores da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) cantou para um repórter que dois pequenos bancos, ou super-corretoras, o Marka e FonteCindam receberam um socorro do Banco Central (BC) na semana da desvalorização do Real. O BC vendeu a essas duas entidades especuladoras, com intermediação da BM&F, dólares abaixo do valor de mercado. A alegação era de que naquele momento, com o pânico tomando conta do país, a quebra do Marka e do FonteCindam poderia gerar um "risco sistêmico", ou seja, uma quebra-geral do mercado de capitais do Brasil. O total do socorro para cada banco foi de US\$ 30 milhões!

A partir daí se armou o escândalo e a CPI saiu. Acontece que o então presidente interino do BC, Francisco Lopes, também estava na jogada. Considerado um homem acima de qualquer suspeita num meio reconhecidamente sem ética, caiu sua máscara e o "santinho" era na verdade lobo em pele de cordeiro. Sócio de uma empresa de consultoria financeira, a Macrométrica, este continuou ligado à sua empresa mesmo exercendo cargo de confiança no BC (antes foi diretor de fiscalização). O que ele fazia era vender informações privilegiadas, de dentro do órgão feito para regulamentar o mercado de capitais. Seus sócios, os irmãos Sérgio e Luís Antônio Bragança, vendiam no mercado os segredos do BC. Para se ter uma idéia do tamanho da bandalheira, os bancos Marka, FonteCindam, Pactual e Boavista (aquele das novas idéias com antigos ideais, lembrem?!), são acusados de comprar informações

privilegiadas do BC. O BC, por sua vez, jura que vai investigar os bancos Ing, BBA, Boston, Garantia (dono da Brahma e das Lojas Americanas) e outros cinco que também teriam feito operações ilegais na BM&F. Já o Ministério Público (MP) também jura que vai investigar os 1.300 nomes de pessoas físicas e jurídicas que também obtiveram lucros exorbitantes com a desvalorização do Real. Quem vai dedurar é a própria BM&F. E os mais recentes suspeitos são os filhos do ex-ministro das comunicações Mendonça de Barros (que caiu por causa do grampo no telefone dele sobre a privatização das telefônicas), que através da Link Corretora foram os que mais lucraram em todo o mercado, sendo que era o primeiro ano da empresa!

Galera, isso é roubalheira pura e simples, aliás como quase tudo feito pelas elites brasileiras e/ou pelas transnacionais que aqui operam. Pior, trata-se justamente do capital mais imprestável de todos, o capital especulativo, que vive de boataria e, volta e meia, quebra países. No dia-a-dia da classe trabalhadora isso significa mais e mais desemprego (como na Rússia, no sudoeste asiático e no México) e, para a classe inimiga benefícios e privilégios dos mais descarados. Vejam só o cinismo. Recentemente FHC anunciou um programa de frentes de trabalho cujo investimento total é de R\$ 15 milhões, ou seja, menos da metade do que cada um dos dois bancos de especulação receberam do BC!!

Certamente dá para se perguntar o porque de tanto auê com essa CPI do Sistema Financeiro, não? O barulho da CPI do Judiciário é mole de saber, ela não foi feita para pegar pilantra, mas para acabar com a Justiça do Trabalho. Tem mais de 30 CPIs teoricamente sendo feitas pelo legislativo federal e os holofotes estão nessa dos especuladores. De repente todo este escândalo atirou no que viu e acertou no que não viu, o coração da besta! Na presidência do BC está Armínio Fraga, ex-assessor de George Soros, simplesmente o maior especulador do mundo! É o vampiro tomando conta do banco de sangue! Pela lógica tinha que depor o Ministro da Fazenda, Pedro Malan, homem de confiança do FMI. Mas e aí, como é que fica com os credores a tal credibilidade? Simplesmente não fica e, por causa de uma laia de pilantras a crise se aprofunda, e vem aí mais recessão e desemprego! Somos reféns do FMI, dos bancos credores e dos especuladores.

A situação é tão grave que até a direita reconheceu que esta CPI está corroendo os Pilares da Nação! A esquerda reformista faz o jogo de caras e bocas diante das câmaras, e aí somos também reféns de suas prioridades de pelegos, que não têm nada a ver com nossas necessidades. Companheirada, precisamos aprender com estes episódios e ir recompondo nosso campo para, pouco a pouco, voltarmos a acumular forças. Se trabalharmos bem e a conjuntura ajudar um pouco, na próxima pilantragem desse nível daremos nossa resposta não pela televisão, mas sim nas ruas, que é lugar do povo lutar!!!

As Bocas

**"Na luta de classes, quem estiver de navalha pega 3 meses e quem estiver de cartão de crédito paga em quantas quiser."**

Ivan Lessa

# O ANO DO EURO

O ano de 1999, em Portugal, rompeu com a mais “entusiástica” promessa desse sistema que ansiamos em ver agornizar. Acrescido às comemorações do fim do milênio, o “Euro” surge, qual fórmula de Midas, com a missão de tirar a pobre fração ibérica de, talvez atávico atraso tecnológico que a coloca a passos largos de distância das suas irmãs mais afortunadas do continente.

O Euro, filho emblemático de conjunções promíscuas das orgias do capital quer representar no fim do nosso século, com alguma pompa dinástica, a âncora pecuniária ou numerário regenerador das economias do velho mundo. Aproveitando-se talvez de imagens religiosas, sempre manipuladas pelo poder, a nova moeda queira ser um arauto ou mesmo o próprio messias de novos tempos de abundância e prosperidade.

Desde que a União Européia apareceu, em sua forma embrionária, acoplada às determinações do GATT (Acordo

Mas dos 15 Estados-membros, Portugal não é o único a sofrer os revezes de tais políticas macro-europeias, mas certamente encabeça a lista das nações que mais vão perder.

Mas é fundamental dizer que quando falamos em Portugal referimo-nos não apenas ao lisboeta ou portuense, mas, principalmente ao camponês do interior. Preocupação esta que não se baseia em elocubrações pré-concebidas, mas em dura realidade.

Vamos usar a região do Alentejo para melhor elucidar a nossa avaliação. A região citada, em fins de 1974, foi palco de uma ruptura radical em sua estrutura fundiária. Os próprios camponeses alentejanos levaram a frente uma reforma agrária, com episódios de expropriação e subsequente expulsão dos antigos latifundiários de seus privilegiados quilômetros de terras. Tal movimento provocou no ano seguinte, por parte do governo do pós-25 de abril, uma mobilização para fins de reforma agrária, nomeando até mesmo um mi-



Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio), em 1947, e cresceu a sombra da OMC (Organização Mundial de Comércio), que eram feitos cuidadosos preparativos para a natalidade de um corpulento rebento. E temo-lo agora com o nascimento do Euro.

A “inocente” partícula monetária, coberta de custosas pompas, já nasce com 370 milhões de súditos e promete, depois de longo período de gestação, como já se pronunciava os tais tempos de desenvolvimento e harmonia aos fiéis “vassalos” de seus árbitrios.

Em Portugal as consequências da “nova” era de ajustes já se traduzem em medidas bastantes concretas. O desemprego vem crescendo assustadoramente a custa de um enfraquecimento sindical e das bases da sociedade organizada. O governo “socialista” do PS preocupa-se em não ser muito diferente dos demais países europeus, mesmo a custa da miopia da realidade de Portugal, e estende vergonhosamente o pires para as verbas “salvadoras” de Bruxelas.

nistro comunista, Fernando Oliveira Batista, tal foi a repercussão dos feitos dos alentejanos.

A produção do Alentejo cresceu nos tempos seguintes à coletivização e o vinho alentejano é, até o momento, o preferido pelos portugueses. Mas esta realidade nos últimos anos vem sofrendo modificações. A entrada de produtos da União Européia e a falta de estrutura do país tem provocado o êxodo rural, e os produtores que se rebelaram nos anos 70, juntamente com suas memórias, vão agonizando lentamente. Para a análise superficial da economia liberal, trata-se de eliminar os que não são produtivos. Mas são os mesmos, os liberais, que tentam esconder a verdadeira causa da asfixia da experiência alentejana, ou seja, os mecanismos de privilégios montados pelo capital.

A face da intolerância é o corolário da liberdade de mercado, que prova que a luta pela liberdade deve ser constantemente revisitada e procurado o seu caráter verdadeiramente ético. Para o liberal o sentido da “liberdade” está em colocar preço nas coisas e nas pessoas.

É importante perceber que o anarquismo não deve, nem pode, ser entendido como proselitismo. Nós anarquistas devemos encontrar formas, observando nossos princípios éticos, de enfrentar as questões contemporâneas e viabilizar nossas utopias a partir do acúmulo de experiências. E entender os fenômenos como o do Alentejo no que eles possuem de mais vigoroso; o seu espírito libertário.

**João Madeira**

(correspondente do *Libera...* na Península Ibérica)

Assinatura anual de apoio (seis exemplares - R\$ 7,00);

pacote de 10 *Liberas* (R\$ 3,00);

solicite a nova tabela de publicações à venda.

Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c

Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o

CELIP (Aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal)

Tiragem: 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.

# VENCENDO O SISTEMA!!!

Meu nome é Carlos, já fui mais conhecido como "Carlão", sou adicto, um usuário de vários tipos de drogas diferentes, portador dessa doença (alcoólismo/adicção) progressiva, incurável, que afeta o físico, o mental e o espiritual, que leva a loucura, a morte prematura, a prisão; apesar de incurável, pode ser estacionada (abstinência) e tratada (programa de recuperação).

Como muitos comecei com as pequenas doses de bebidas alcoólicas que tomava escondido, do copo de meu pai ou nas festas familiares, e dos cigarros que roubava dele. Não sei exatamente quando, mas antes dos 12 anos já tinha tomado meu primeiro porre; meu pai me bateu, ao que minha mãe respondeu: "Você acha que ele aprendeu com quem?". Quando ela me pegou fumando tive que comer alguns cigarros mas, com o tempo, ela mesmo me dava dinheiro ou pegava escondido do maço do meu pai. Fumei pouco, pois o cigarro não me dava barato, não via graça, não ficava doidão. Não culpo ou critico meus pais, eles também tiveram uma vida super-difícil, além disso, não existe escola para pai e mãe, aprendemos da única maneira possível, ou seja, sendo pai ou mãe.

Com 14 anos tentei meu primeiro "pega" num baseado (cigarro de maconha), não consegui e queimei a boca. Antes mesmo de ingressar no movimento punk já bebia muito, mas a droga mais acessível era a cola de sapateiro; depois vieram os comprimidos, que só deixamos porque mudou a composição química e nos deu uma tremenda dor de barriga. Ah, um cara que tinha saído da cadeia nos disse que ficaríamos impotentes se continuássemos com a "bolinhas", eis a verdadeira razão. Esse grupo teve um papel importante na minha socialização, aprendizado e formação de minha identidade adulta, bem como na vivência do consumo de vários tipos de drogas.

Mesmo durante meu primeiro ano de casamento (tinha 17 anos), continuei a cheirar cola, mas diminuí as bebidas alcoólicas. Ainda era bastante resistente, tinha um organismo forte e podia consumir grandes quantidades. Outra característica dessa doença é a perda progressiva dessa capacidade de resistência. Nesse primeiro ano de casado, meu filho morreu; três anos depois foi minha mãe que caiu da janela de um apartamento no quinto andar, onde trabalhava como empregada doméstica. Some a tudo isso o fato de ter me casado porque minha companheira estava grávida. Passei a culpar Deus, o Diabo e todo o universo pela minha vida. Resultado: fui me fechando cada vez mais.

Depois de repetir a mesma série algumas vezes e alguns anos sem frequentar a escola, voltei a estudar. Tinha uns 20 anos e cursava o 1º ano do 2º grau; com as "trucadas" nos finais de noite e de semana voltei a beber e comecei a fumar maconha quando alguém fazia uma "presença", passei a me interessar mais e consumir com mais frequência.

No 1º ano de faculdade (1988) já tinha me afastado do movimento punk e trabalhava como ajudante geral de uma metalúrgica, me separei da minha companheira com quem deixei uma filha de 4 anos, Daniela. Já conhecia uma moça (foi no Centro de Cultura Social), com quem me casei. Nesse ano associei-me ao CCS e comecei a atuar no movimento anarquista.

Estive no casamento de um ex-membro do movimento punk, onde fumei muita maconha; depois conheci uma pessoa que fumava para se acalmar e dormir; aproveitando dessa desculpa comecei a fumar um ou dois baseados por dia, depois vários, e isso durou quase 10 anos.

De início não deixei de ser uma pessoa produtiva, trabalhava bastante. Em 89, já como professor-estudante de história na rede estadual de ensino de SP, não faltei nem os 6 dias a que tinha direito, nem quando meu pai morreu por misturar comprimidos para pressão com bebida. Nesse período comecei a consumir mais e a comprar de 50 a 100 gramas de maconha por mês.

Sempre critiquei quem cheirava cocaína; em 93 a conheci e me apaixonei. Foi entrega na primeira cheirada. Em 94, já fora do controle, separei-me de minha segunda companheira com quem deixei a Isabel, com 2 anos. Já estava na fase de cheirar 5 gramas de cocaína por final de semana.

Como adicto, perdi o controle. A droga não foi o principal motivo, eu já era descontrolado emocionalmente e psicologicamente, já tinha um histórico anterior que a droga só potencializou. Fui gradativamente consumindo com mais frequência e me tornando um desajustado, achava que os outros e o mundo estavam errados, eu não, assim tinha que mudar o mundo, não eu mesmo.

O pior é que conheci muitos anarquistas que também não percebiam que as coisas só mudam quando nós mudamos, quando mantemos a mente aberta, que com o nosso exemplo demonstramos a possibilidade e a necessidade dessa mudança. Falar de revolução é fácil, difícil é viver essa revolução todo dia, 24 horas por dia, um dia de cada vez.

Voltando a minha história, em 95 já estava usando crack, chegava a consumir 8 papéletes por dia. Casei pela terceira vez com uma garota 11 anos mais nova que eu (hoje tenho 33 anos), gostava do "mescado", que era misturar maconha com crack, é um arrebento, o efeito passa rápido e a fissura (vontade obsessiva) faz você querer sempre mais...

Sinceramente nessa fase já não era tão produtivo, minha semana só tinha 4 dias úteis, cheguei a deixar de pagar pensão alimentícia por uns meses, o que nunca tinha feito e nunca voltei a fazer.

No início de 96 minha filha mais velha veio morar comigo, consegui parar com a cocaína e o crack definitivamente, a maconha por uns 3 meses. Comecei a beber muito mais e com mais frequência para suprir minhas necessidades físicas e psicológicas, em pouco tempo voltei a fumar assim me mantive até...

Um aparte: durante algum tempo fui considerado o melhor freguês de certos traficantes, as vezes comprava para punks, anarquistas e universitários e, com isso, chegava a comercializar até meio quilo de maconha por mês.

Me arriscava muito para ter maconha de melhor qualidade, em quantidade, preço mais em conta. Como adicto, fui me tomando megalomaniaco, egoísta; olha aí mais um pouco de neurose.

Sempre jurei que não faria com minhas filhas o que meu pai fez conosco. Ele era um alcoólatra, eu adicto; ele separou-se de minha mãe, eu já tinha duas separações; odiava meu pai porque ele batia em minha mãe, eu fiz o mesmo mais de uma vez com minha terceira companheira, depois entrava em estado de auto-piedade e depressão, pensei e tentei o suicídio 4 vezes, não tive coragem para concretizar isso, cheguei ao lugar mais fundo do poço, perdi completamente o controle de minha vida. No início de 98 minha companheira me deixou e aí fiquei desesperado, percebendo para onde estava caminhando e ...

Não pensem que é fácil escrever essas linhas, assumir perante outro ser humano, principalmente um desconhecido, minhas falhas de caráter e os meus erros, é tremendamente difícil.

Se o faço é porque isso me faz bem e ajuda em minha recuperação, hoje sei que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), sou portador de uma doença incurável que tem tratamento.

Também ouvi dizer que alguns punks e anarquistas estavam dizendo que usam drogas para contestar o sistema. Considero isso um engano pois, ao entrar no circuito do consumo de drogas, você faz exatamente o que o capitalismo mais gosta, ou seja, consumir. Você entrou na lógica do capital, produzir e vender, quanto mais melhor, não interessa a qualidade, se é ou não prejudicial a saúde.

Muito se fala sobre o tema, sendo na maioria superficialidades, poucos conhecem realmente a substância que estão usando, acho até engraçado dizerem que a maconha é natural quando nela se aplica pesticidas e inseticidas, além de conter restos de insetos mortos, fezes e aproximadamente 400 substâncias químicas desconhecidas.

Quando estava sob efeito de drogas meus sentidos estavam alterados e não tinha a percepção exata das coisas como elas realmente são, estava meio que alienado da situação e a quem mais interessa uma população alienada?

Outro questionamento interessante seria perguntar quem produz, onde e quem transforma a coca em cocaína e crack e a comercializa; quem fabrica e trafica as armas que garantem o tráfico e como essas são tão acessíveis a população? Quem fabrica os produtos farmacêuticos, bebidas, cigarros, que são vendidos aos milhões? Qual o papel e a importância da propaganda e dos meios de comunicação na divulgação e venda de todos esses produtos? Sem controle, e numa sociedade tão policialesca, como isso é possível? Existe ou não participação ou conivência do tal "sistema"? Como explicar uma sociedade cada vez mais militarizada e competitiva onde todos tem medo de todos? A quem tudo isso interessa?

Ainda segundo a OMS, 10% da população tem problemas com o álcool e drogas, sendo que no Brasil são 15 milhões de pessoas que, se multiplicarmos por 2 (afinal a maioria tem família) são cerca de 30 milhões de pessoas sofrendo direta ou indiretamente. Parece pouco, mas será mesmo? É como jogar roleta russa, um revólver, seis espaços e uma bala, gira-se o cilindro e click, click, click, até que...BANG! Ninguém sabe quem nasceu com a predisposição para ser um usuário disfuncional, uma pessoa que perderá o controle de sua vida, isso só será descoberto se...

Ainda em 96 a Daniela foi morar com sua mãe em Bauru; pelo que sei, hoje minha 3ª ex-companheira vive em outro Estado, está casada e feliz. Eu percebi que ia de mal a pior, procurei ajuda e encontrei. Atualmente tenho um projeto e um programa de vida, vivo 24 horas de cada vez, sou feliz profissionalmente, psicologicamente venho aprendendo a superar minhas dificuldades, estou encontrando a paz que não tinha, reconquistei amigos, inclusive a amizade das mães de minhas filhas, o carinho da Isabel e da Daniela e de meus familiares. Hoje meu pior dia sóbrio é melhor do que muitos dos melhores dias dos últimos anos de minha vida.

Finalizando, sugiro que mantenham a mente aberta, não percam seu precioso tempo querendo ser meu juiz, meu júri e me sentenciar, se possível aproveitem meu depoimento como um possível questionamento a tudo que foi levantado.

Hoje percebo como eram sábios os velhos militantes anarquistas que tanto questionavam e até "criticavam" o uso de (qualquer) droga. Pena que muitos deles tenham morrido antes de eu poder lhes dizer que eles estavam certos.

A idéia desse texto surgiu depois que estive no ano passado no Rio de Janeiro, participando do 2º Encontro Zine Mutante, conversei com o meu grande companheiro Renato, do CELIP, que me parabenizou dizendo que eu "ESTAVA VENCENDO O SISTEMA, EU JÁ ERA UM VENCEDOR". Ele e o Edgar Rodrigues têm sido, dentro do movimento anarquista, as pessoas mais carinhosas, atenciosas e calorosas com quem mantenho contato. Do fundo do coração obrigado por esse precioso apoio, consideração e confiança, sem isso, tudo seria mais difícil.

**Carlos (São Paulo/SP)**

Obs: Maiores informações, inclusive um projeto escolar para trabalho de prevenção as drogas com uma bibliografia razoável, escrever para: Caixa Postal 56071; CEP 03962-970; São Paulo/SP.

# NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

**Atenção!:** Por motivos que já vínhamos alertando e apelando há anos, o *Libera...* vê-se obrigado a tomar medidas que possibilitem a sua sobrevivência por mais algum tempo. Depois de 8 anos de árdua e importante periodicidade mensal, passaremos a publicar o nosso informativo bimestralmente, a partir desse número. Também estamos cortando o envio do *Libera...* para todos/as aqueles/as que continuam a ter conosco uma relação de passividade (ou seja, não assinam, não escrevem, não fazem intercâmbio de material). Alertamos também para as várias "cartas sociais" que nos chegam preenchidas de modo errado, e que nos obrigam a pagar R\$ 0,46 para retirá-las da agência. Vale também o alerta para as cartas com insuficiência de selos ou selos reutilizados em mal estado, e que são retidas nos Correios. Era só o que faltava a gente ter que pagar para receber cartas! Repetimos mais uma vez que o único patrocínio do *Libera...* são os seus leitores e que, sem esse "patrocínio", o fim do *Libera...* é uma questão de tempo. Prometemos continuar resistindo.

**Correspondência:** Recebemos em 1998 um total de 217 cartas, divididas assim por Estado brasileiro: SP (113); RJ (28); MG (18); PR (13); SC e BA (7 cada); AM, ES e PE (5 cada); DF e RS (3 cada); GO, PB e PA (2 cada); MT, RN, MS e RO (1 cada). Tivemos este ano dificuldades para manter a correspondência em dia, mas acreditamos ter respondido todas as cartas recebidas. Os atrasos e a falta de grana também prejudicaram os despachos regulares do nosso informativo, pelo que pedimos desculpas aos nossos poucos mas fiéis assinantes. Renovamos o apelo para a realização e renovação das assinaturas do *Libera...* e qualquer outro tipo de ajuda financeira.

**Novas Edições:** Está sendo lançada pela *Editora Novos Tempos* a *Coleção Vermelho e Negro*, de textos clássicos do anarquismo em edições de bolso. Serão publicados ao longo desse ano livros como *Anarquia* (E. Malatesta), *Diário Imaginário entre Bakunin e Marx* (Maurice Cranston); *Os Anarquistas e o Problema Social* (Fed. Anarq. Francesa); *Do Falso Princípio de Nossa Educação* (Max Stirner); *Eu Mikhail Bakunin* (Cartas); *A Guerra Civil Espanhola nos Documentos Libertários* (CNT); *A Anarquia, sua Filosofia, seu Ideal* (P. Kropotkin) e *Educação Libertária* (Eduardo Valadares). As tiragens serão de 1.000 exemplares, com preço unitário de R\$ 4,50. Informações e pedidos para Av. Pompéia, 2549/Conj. 01; CEP 05023-001; São Paulo/SP ou Tel/fax: (011)864-2964 ou <p.coelho@uol.com.br> # Foi publicado pela *Editora Insular* o Vol. I do livro *Universo Ácrata*, a mais nova publicação de Edgar Rodrigues, uma importante contribuição a história do movimento anarquista internacional. O livro possui 264 págs. e pode ser adquirido através de: Editora Insular; Rua Felipe Schmidt, 103/104; CEP 88010-000; Florianópolis/SC ou tel/fax: (048)223-3428 ou <insular@fastlane.com.br>.

**Resistência Popular -Gaúcha:** "No II Congresso da *Tendência Libertária Mobilização Direta*, realizado nos dias 16 e 17 de janeiro, nossa corrente mudou seu caráter e simbologia, depois de um longo período de acúmulo de forças. A TLMD agora corresponde ao nome e simbologia da Frente Estudantil, que é uma das frentes da *RP-Gaúcha*. Devido à militância da TLMD ter deixado de ser restrita ao movimento estudantil e ter passado a incidir em outras frentes (comunitária, mulheres, etc.), a nossa corrente precisava mudar sua cara para abraçar os demais sujeitos sociais oprimidos, abraço este que está se concretizando em nossa mística, nosso Programa Político e nossa prática de militância libertária organizada e com inserção social. A *RP-Gaúcha* se constitui para ser uma ferramenta de luta da classe oprimida, e tem como uma de suas metas fomentar a construção de uma corrente político-social em nível nacional. Nosso Programa Político é o fruto de todo esforço e acúmulo, e nele está concentrada nossa linha política de ação para as frentes sindical, comunitária, estudantil, negra, mulheres, juventude e ação social da fé. Para quem estiver interessado em nosso Programa Político, ele custa R\$ 3,00. Estamos enviando para todas as organizações e indivíduos libertários que foram convidados para o II ConTLMD o material com todos os textos e propostas saídas deste evento. Queremos também divulgar nossa nova caixa postal: CP 5098; CEP 90040-970; Porto Alegre/RS. "Com luta, com fé, com a lança de Sepé! Nenhuma opressão é permanente. O único permanente é a luta." Secretaria de Comunicação da *RP-Gaúcha*.

**Piauí na Luta:** Boas notícias vêm das terras nordestinas! O *Grupo de Estudos Anarquistas* (GEA), constituído por anarco-punks e estudantes do anarquismo, está atuando juntamente com o movimento sem-teto na organização da Vila Irmã Dulce (Zona Sul de Teresina), uma área ocupada com 117 ha e cerca de 2.300 famílias. O GEA publica também o ótimo informativo *Livre Luta*. **Novos Projetos:** Os compas de São José dos Campos/SP conseguiram um local e estão dando andamento a uma série de projetos culturais e comunitários. O grupo também está atuando na divulgação do esperanto e oferecem um curso do idioma em disquete (Windows 98) através do envio de R\$1,00 e um selo de 2º porte (CP 8044; CEP 12216-970; São José dos Campos/SP). # O *Coletivo de União Libertária entre Punks e Anarquistas* (CULPA), fundado em setembro de 98, tem como objetivo o trabalho sobre a ideologia anarquista através de organização de eventos culturais, palestras, shows, formação de grupos de estudo, militância social, etc. "Acreditamos na liberdade e queremos viver livres, num lugar onde posamos nos expressar da maneira que achamos melhor, por isso é que resolvemos formar este grupo, pois quando se deseja alcançar um objetivo, independente de qual for, temos que lutar por ele." (CULPA; CP 44203; CEP22062-970; Rio de Janeiro/RJ ou <c.u.l.p.a@zipmail.com.br>)

**ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS:** CELIP/VIDEO. CP 15001. CEP 20155-970. RIO/RJ. LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO/RJ \* CCS/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP \* ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP \* MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA \* APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA \* AÇÃO COLETIVA. CP 230. CEP 85851-970. FOZ DO IGUAÇU/PR \* ULBS. CP 2137. CEP 11060-970. SANTOS/SP \* AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN \* COB. CP 7597. CEP 01064-970. SÃO PAULO/SP \* CCL. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT \* CCL/BH. CP 1293. CEP 30123-970. BELO HORIZONTE/MG \* UAF. CP 96809. CEP 28610-970. NOVA FRIBURGO/RJ \* ULM. CP 920. CEP 87010-970. MARINGÁ/PR \* FSL. CP 333. CEP 09701-970. SBC/SP \* RPGAÚCHA. CP 5098. CEP 90040-970. PORTO ALEGRE/RS \* CCS/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP \* APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA \* ESL. CP 408. CEP 13012-970. CAMPINAS/SP \* SAT. CP 269. CEP 12460-970. CAMPOS DE JORDÃO/SP \* MAP/BA. CP 185. CEP 40001-970. SALVADOR/BA \* OCA. CP 5191. CEP 74021-970. GOIÂNIA/GO \* NVN. CP 11358. CEP 05422-970. SÃO PAULO/SP \* ULMA. CP 710. CEP 65001-970. SÃO LUÍS/MA \* TLAM. CP 280. CEP 07111-970. GUARULHOS/SP \*

...AMORE MIO